

# O GLOBO Jutahy diz que seu projeto preserva vontade da maioria

0 1 JUL 1982

SALVADOR (O GLOBO) — O senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) disse ontem que o projeto de sua autoria, propondo que o fechamento de questão seja condicionado ao pronunciamento das bancadas partidárias na Câmara e no Senado, “não coloca o carro adiante dos bois, ao contrário da crítica feita em editorial por um jornal carioca”.

— Em primeiro lugar — disse Jutahy — eu acredito acima de tudo na prevalência da vontade da maioria. Por isso mesmo, sempre disse que não se precisaria fechar questão, desde que a todos os companheiros fosse dado o direito de debater os pontos sujeitos à discussão, prevalecendo a vontade da maioria.

Jutahy Magalhães disse admitir que “um partido deve ter meios legais para se defender de possíveis rebeldias de minorias renitentes”, mas lembrou que as bancadas na Câmara e Senado “são ór-

gãos partidários e, por isso, não é inadequada a sua audiência quando se trata de fechar questão em torno de uma matéria a ser votada no Congresso”.

— Esta audiência das bancadas — esclareceu Jutahy — não significa dar apoio a qualquer ato de rebeldia e sim de fazer com que democraticamente prevaleça a vontade da maioria do partido.

O senador baiano chamou a atenção também para o fato de que “as diretrizes que levam ao fechamento de questão nem sempre são de fundo programático, não determinam a defesa de princípios constantes do programa do partido, sendo geralmente decisões de natureza política em torno de assuntos polêmicos, ou devem merecer ampla e irrestrita discussão no seio das bancadas e estas, além de ouvidas, devem ter acatada a vontade da sua maioria”.